

102

TEXTO PARA REFLEXÃO

ASSUNTO: A CLIENTELA DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO SUPLETIVA

O MOBREAL tem como objetivo prestar um serviço educativo-Cultural às populações de baixa renda. Através do seu Programa de Educação Supletiva, essa clientela se limita a adolescentes a partir de 15 anos e adultos que não frequentaram a escola na idade própria.

Considerando-se essa faixa etária da clientela, levanta-se uma questão básica a esse respeito que é, exatamente, a questão do conhecimento do adolescente e adulto com quem se trabalha.

Ao recorrermos a algumas fontes especializadas, encontramos definições para adolescente, adulto e alguns aspectos afins, tais como: maturidade, imaturidade, maioridade e menoridade.

A título de ilustração, comentaremos algumas dessas definições.

No Dicionário de Pedagogia de Mauro Saeng, o autor menciona que o ADULTO é considerado um ser que atingiu a maturidade, e acrescenta ainda: "terminada uma fase vital de preparação, esses indivíduos entraram numa fase de produção." (Claparède).

No Novo Dicionário da Língua Portuguesa, ADULTO é tomado, psicologicamente, como indivíduo que atingiu plena maturidade, expressa em termos de adequada integração social e adequado controle das funções intelectuais e emocionais. ADOLESCÊNCIA é tomada como o "período que se estende da terceira infância até a idade adulta, caracterizado psicologicamente por intensos processos conflituosos e persistentes esforços de auto-afirmação. Corresponde à fase de absorção de valores sociais e elaboração de projetos que impliquem plena integração social". (Aurélio Buarque de Holanda Ferreira)

Quanto à questão da maturidade, muitas vezes se emprega "adulto" como sinônimo de "maduro" no sentido de responsável, aquele que possui características pessoais de domínio de si mesmo, seriedade, juízo. Essas definições podem ser aprofundadas, por exemplo, no Dicionário de Pedagogia de Mauro Saeng e no artigo de Roque Luiz Ludoviski, "La Naturaleza de Ser Adulto", un enfoque andragógico.

e imaturidade

O sentido de maturidade traz, em si mesmo, variações. O emprego dessas expressões a processos e comportamentos psicológicos "sempre parece implicar comparação com NORMAS, cujas origens não são claras. Chamar alguém de imaturo pressupõe que se saiba qual espécie de comportamento é apropriada à sua idade, e que esse alguém esteja, na verdade, comportando-se de modo apropriado a alguém mais jovem". (Dicionário Crítico de Psicanálise, Charles Rugeroft). Maturidade, no sentido social, é tomada como o "grau em que as atitudes, a socialização e a estabilidade afetiva de um indivíduo refletem, como característica normal do homem adulto, um estado de adaptação ou ajustamento ao seu próprio meio." (PMF) (Dicionário de Sociologia - Editora Globo)

Finalmente, com relação à questão da maioridade e menoridade, encontramos, no Código Civil Brasileiro, algumas distinções:

- o indivíduo com vinte e um anos completos é considerado maior, ficando habilitado para todos os atos da vida civil;
- os menores de 16 anos são absolutamente incapazes de exercer pessoalmente os atos da vida civil;
- os maiores de 16 e menores de 21 anos são relativamente incapazes "a certos atos ou à maneira de os exercer".

Essas definições, pela sua generalidade, não dão conta de situar, adequadamente, o conhecimento sobre os indivíduos adolescentes e adultos, exatamente porque a maior riqueza de características passa a ser definida quando se localizam esses adolescentes e adultos dentro de situações concretas, ou seja, dentro de sua prática de vida.

Nós somos adultos; Até que ponto um exercício reflexivo sobre essa nova condição não pode ser um ponto de partida para a construção de um conhecimento?

- | |
|--|
| <ul style="list-style-type: none"> . O que é ser adulto para cada um de nós? O que nos diferencia e nos iguala às crianças? . De que maneira expressamos nossos pensamentos e pontos de vista? . A que grupos pertencemos? Como nos relacionamos com cada um desses grupos? . De que maneira nos vêm as outras pessoas? . Do que nos ocupamos atualmente? . Onde e em que condições moramos? . Quais são nossos hábitos alimentares? . De que forma preservamos nossa vida? . De que forma nos divertimos? . De que modo entendemos a educação? . Quais são nossas expectativas atuais? . Que idéias fazemos do lugar em que vivemos? . Que idéias temos sobre a sociedade e o mundo atual? . Que papel acreditamos ser o nosso nessa sociedade? . As respostas que demos a essas questões esgotaram todas as nossas características? Foram unânimes? O que mais poderíamos incluir? . A que conclusões chegamos após essas reflexões? |
|--|

O aprendizado sobre nós mesmos, enquanto seres adultos, deve ser uma prática constante que permita cada vez mais nos situarmos e repocisionarmos diante de nós próprios, das pessoas e do mundo em que vivemos.

Com este estudo, porém, estamos querendo chegar à discussão sobre os adolescentes e adultos participantes do Programa de Educação Supletiva do MOBRAL.

Se quisermos nos fixar, por exemplo, em outra caracterização apenas genérica, podemos recorrer a numerosos estudos para obtermos uma série de informações sobre faixa etária, sexo, localização etc.

Porém, acreditamos que o conhecimento do adulto com o qual o MOBRAL trabalha ganhará ainda maior consistência, se tentarmos discutir sobre o modo como vemos esse adulto na sua situação concreta de vida, mesmo sabendo que nossa reflexão clarificará a percepção que temos do modo de ser desse adulto, podendo não ser, certamente, o modo real.

percebemos a clientela
 . Como ~~os participantes~~ do Programa de Educação Supletiva *fronto* responderiam às ~~mesmas~~ questões a que ~~nós~~ respondemos anteriormente?

. Que contribuições nos fornece o resultado desse exercício para o modo de desenvolvimento do Programa? E sobre o relacionamento entre agentes e participantes?

O aprendizado sobre o adulto com o qual trabalhamos também deve ser uma prática constante que permita cada vez mais, subsidiados por esse conhecimento, nos indagarmos sobre a qualidade do trabalho que estamos propondo.